

Sophia Chedas
Ilustração de Francisco Salvado



Estrela do Céu, Estrela do Mar





O pequeno ponto de luz cintilava intermitente, amedrontando ou atraindo os peixes que por ali passavam. Poderia ser uma pérola acabada de nascer. Ou o coração de uma sereia. Mas as pérolas não brilhavam assim e as sereias não tinham coração.

Ali surgira após um baque surdo e um enorme clarão que os deixara atordoados. Nunca antes a harmonia do recife fora quebrada e, por isso mesmo, os peixes e demais criaturas marinhas andavam preocupados. O assunto era o mesmo em cada canto.

— O que será?

— Nunca vi uma coisa assim!

Nenhum tivera, ainda, a coragem de se aproximar da pinta que brilhava sem cessar algures entre os corais do recife. Estavam a esgotar as hipóteses. O que seria aquilo?

Reuniam-se com frequência no coral do ancião Cascazul, um caranguejo muito procurado pelos restantes habitantes do recife devido à sua vasta experiência pelos mares e praias do oceano Pacífico. Enquanto pensava, recolhido sob a sua carapaça, todos permaneciam em silêncio para não o perturbar.

Quando, finalmente, Cascazul abriu os olhos e estendeu as perninhas em forma de pinça, todos sustiveram a respiração. E ele falou no seu tom cansado, lento, monocórdico:

— O melhor é não nos aproximarmos da coisa.

Apesar de frustrados, os outros peixes aceitaram o conselho. Afinal, Cascazul era, de todos eles, o que melhor conhecia o mundo. Já estivera perto dos humanos, vivera aventuras assustadoras. Se achava melhor manterem-se longe da luz, assim o fariam.

Passaram-se longas semanas, mas a coisa continuava a reluzir. Viam-na de longe, pois seguiam com rigor o que Cascazul lhes dissera, mas continuavam perturbados. E, acima de tudo, muito curiosos.

— Talvez seja algo dos humanos! — Sugeriu uma lula sonhadora.

— Oh, que disparate! — Reprimia a mãe lula.

— Então o que é, mamã?

No entanto, a mãe lula não sabia responder. E a luzinha resplandia sozinha entre os corais que, por não terem olhos nem boca, não conseguiam ver nem dizer o que era aquilo. Apenas sentiam o seu calor confortável.

